



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA



**PGL510150 – Tópicos especiais – Arquivo Tempo Imagem III**  
**[2 créditos – 8 semanas – de 20 de set. a 08 de nov.]**  
**Dia e horários: às sextas-feiras, das 14.30h às 17.30h**

**Os filmes como revisão crítico-artística de obras literárias – O caso de**  
**Guimarães Rosa**  
**Prof. Jair Tadeu da Fonseca**

A obra de João Guimarães Rosa, mesmo pelas dificuldades que oferece à tradução intersemiótica, devido à sua invenção de linguagem, tem atraído a atenção de muitos cineastas brasileiros, dos irmãos Renato e Geraldo Santos Pereira, com seu *Grande Sertão*, de 1964, até Guel Arraes e Jorge Furtado, com seu filme homônimo, recém-lançado, 60 anos depois do primeiro. No caso dos filmes ou vídeos, de ficção, que têm sido muitos, o apelo das narrativas literárias sertãs, provavelmente, residiria muito mais em sua fábula, do que por sua trama, estaria mais nos entrecchos aventurosos capazes de atraírem o interesse do público pelos temas do sertão que muitas vezes é reduzido a um *topos*, lugar geográfico e lugar-comum artístico-cultural, ou seja, reduzido a um dos mitos da nacionalidade brasileira, sendo que para Rosa não se trata de uma redução, mas uma ampliação proliferante.

A proposta deste curso contempla alguns filmes ficcionais (com ênfase na obra de Carlos Alberto Prates Correia), alguns documentários (principalmente *Outro sertão*, de Soraia Vilela e Adriana Jacobsen) e o que podemos considerar como filme ensaístico por mesclar ficção e documentário (sendo o filme-ensaio representado por *O cinema falado*, de Caetano Veloso). Entretanto, propõe-se que tais distinções “classificatórias” não sejam compreendidas rigidamente, pois as escolhas feitas para o curso priorizam modos e formas menos comuns e mais re-criativas de relações entre literatura e cinema. Por exemplo, os filmes de Correia, provavelmente o cineasta que mais se voltou para a obra de Rosa, mesmo sendo ficcionais, apresentam características ensaísticas, bem como o documentário *Outro sertão* pode ser considerado um filme-ensaio, em alguns



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA



aspectos, enquanto a inclassificável película de Caetano é nitidamente ensaística, como se pretende demonstrar no curso. Este colocará ênfase no que chamei de revisão crítico-artística de textos literários pelo cinema, sendo que a dimensão teórica faz parte disso.

Podemos mesmo aventar a hipótese de que as chamadas adaptações de obras literárias para o cinema e outras formas e outros modos de relacionar essas artes podem constituir importante revisão crítica, no sentido amplo, dessas obras, além da crítica literária e dos estudos acadêmicos sobre elas. Essa amplitude diz respeito ao diálogo e embate que podem ocorrer entre literatura e cinema, suas leituras mútuas e sua recepção em contextos histórico-culturais diversos e por modalidades artísticas diferentes. Num importante ensaio de André Bazin sobre esse tipo de adaptação, “*Diário de um pároco de aldeia* e a estilística de Robert Bresson”, o crítico francês diz sobre o filme de Bresson, feito a partir do romance de Bernanos, que o cineasta “vem nos revelar que é ainda mais frutuoso especular sobre suas diferenças do que sobre seus pontos comuns, afirmar a existência do romance pelo filme que dissolvê-lo nele.”

Como neoparadigmas já detectados na fortuna crítica da obra de Rosa, e os que se perscrutam através de suas releituras pelo cinema, avulta algo do que já se percebia e desenvolvia em eventuais estudos anteriores, como o erotismo, sendo este acentuado nos filmes de Prates Correia e nestes levados a um tipo de paroxismo, que chegou a ser considerado como “pornografia”. Também o que se acentuou na revisão crítico-artística a ser mais visada nesta proposta, via cinema, foi a ironia sutil dos textos, a qual se torna franca comicidade com o cineasta mineiro, em que a sugestão de bom humor das narrativas literárias também é exacerbada, embora não muito considerada pela fortuna crítica. O motivo também da escolha de outro filme, de tipo muito diferente daqueles de Correia, *Mutum*, de Sandra Kogut, diz respeito a que sua estética, realista, não corresponda exatamente à da poética do texto de *Campo geral*, embora esta possa incluir aquela, o que nos leva a reforçar a hipótese aqui levantada de revisão crítica da obra de Rosa. Mesmo um documentário, *Outro sertão*, é capaz de renovar em outro campo a já muito prolapada “universalidade” da literatura do escritor mineiro, tratando-se, pelo viés biográfico, de uma extensão “sertaneja” para além dos *topoi* locais,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA



regionais e nacionais, na dimensão literária destes da qual que faz parte o “documental”. Quanto a mais um filme importante para o curso, *O cinema falado* também apresenta uma re-visão inovadora da obra de Guimarães Rosa, ao tratar, de modo diferente do que temos nas outras escolhas citadas, o texto literário na arte cinematográfica, dada a já bastante considerada dimensão oral do que se cristaliza na escritura rosiana e que supostamente se recupera pela fala, quando já se resgatara pela re-citação, como em *Noites do sertão*, de Prates Correia, na contramão do neo-neorealismo-naturalismo de *Mutum*. No caso dos filmes de Correia, não só os roteiros, mas também elementos da direção, salientando-se as trilhas musicais, participam da revisão crítico-artística da obra do escritor mineiro, sendo que em Caetano Veloso, mais pelo seu cancionero, alargam-se os limites tanto da recepção das narrativas de Rosa quanto da possibilidade de estas serem revistas, compreendidas noutros campos, de outros modos e outras formas. Nesse caso, é importante notar que referências explícitas às canções populares e ao cinema já estavam na literatura de Rosa, quanto a este em menor medida, mas como algo importante, inclusive estruturalmente, como no “Roteiro”, incluído no conto “Cara-de-Bronze”, por sua vez incluído nas duas primeiras edições de *Corpo de baile*, como “poema”, sendo um texto pleno de letras de canções, como um cancionero e notas de rodapés, como um ensaio erudito. Cabe considerar também as relações do diplomata escritor com as atividades cinematográficas e escriturais de Glauber Rocha e David Neves.

### METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

As aulas expositivas, também através de debates temáticos, serão sobre os textos literários e teóricos, em relação aos filmes indicados, entre outros. A avaliação se baseará na participação a cada aula e no trabalho escrito, final, sobre temas e objetos tratados no curso, a ser escrito e enviado após o fim do semestre. Devido ao fato de haver pouquíssima bibliografia específica, em livros, sobre os filmes abordados, mas muitos artigos em revistas, acadêmicas ou não, e em jornais, tudo isso disperso pela Internet, a sugestão a ser feita é de que a pesquisa seja realizada pela rede, por



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA



participantes do curso, para levantamento das críticas cinematográficas específicas já disponíveis.

### CRONOGRAMA E CONTEÚDO

1. 20 set. Apresentação geral do curso.
2. 27 set. Guimarães Rosa e o cinema. “Cara-de-Bronze”, em *No Urubuquaquá, no Pinhém*, de Guimarães Rosa. *Riverão Sussuarana*, de Glauber Rocha. “Guimarães Rosa e o cinema”, em *Telégrafo visual*, de David Neves.
3. Documentários sobre Guimarães Rosa e sua obra, principalmente *Outro sertão*, de Soraia Vilela e Adriana Jacobsen, e alguns curtas.
4. *Cabaret mineiro*, de Carlos Prates Correia. Conto “Sorôco, sua mãe, sua filha”, de *Primeiras estórias*, de Guimarães Rosa.
5. *Noites do sertão*, de Carlos Prates Correia. Novela “Buriti”, de *Noites do sertão (Corpo de baile)*, de Guimarães Rosa.
6. *Minas Texas*, de Carlos Prates Correia. A história de Dô-Nhã, intercalada em “Buriti”, citada anteriormente.
7. *Mutum*, de Sandra Kogut. Novela “Campo geral”, em *Manuelzão e Miguilim (Corpo de baile)*, de Guimarães Rosa.
8. *O cinema falado*, de Caetano Veloso. Sequências de re-citação de *Grande Sertão: Veredas*. Guimarães Rosa.

### BIBLIOGRAFIA

AVELLAR, José Carlos. *O chão da palavra: Cinema e literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

\_\_\_\_\_. *O cinema dilacerado*. Rio de Janeiro: Alhambra, 1986.

\_\_\_\_\_. *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

BAZIN, André. *O que é o cinema?* Trad. Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA



CANDIDO, Antonio. *Tese e antítese: ensaios*. São Paulo: Editora Nacional, 1978.

FORUMDOC.bh.2008. 12º Festival do filme documentário e etnográfico – Fórum de antropologia, cinema e vídeo. Catálogo. Dossiê Carlos Alberto Prates Correia. Retrospectiva Carlos Prates – Ensaios/entrevistas.

[https://prismic-io.s3.amazonaws.com/forumdoc/1d61d1ac-5cdc-422a-8bc7-3ef658fa0b3e\\_Catalogo\\_FORUMDOC2008.pdf](https://prismic-io.s3.amazonaws.com/forumdoc/1d61d1ac-5cdc-422a-8bc7-3ef658fa0b3e_Catalogo_FORUMDOC2008.pdf)

GALVÃO, Walnice Nogueira. *Guimarães Rosa*. São Paulo: Publifolha, 2000.

LIMA, Luiz Costa. *A metamorfose do silêncio*. Rio de Janeiro: Eldorado, 1974.

NEVES, David. *Telégrafo visual: crítica amável de cinema*. Org. Carlos Augusto Kalil. São Paulo: Ed. 34, 2004.

NUNES, Benedito. *A Rosa o que é de Rosa: literatura e filosofia em Guimarães Rosa*. Rio de Janeiro: Difel, 2013.

PELLEGRINI, Tânia (Org.). *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Ed. Senac/Inst. Itaú Cultural, 2003.

ROCHA, Glauber. *Deus e o Diabo na Terra do Sol*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965.

\_\_\_\_\_. *Ideário de Glauber Rocha*. Org. Sidney Rezende. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1986.

\_\_\_\_\_. *Riverão Sussuarana*. Florianópolis: UFSC, 2012.

\_\_\_\_\_. *Revolução do Cinema Novo*. São Paulo, 2004.

ROSA, Guimarães. *Buriti*. In: *Noites do Sertão (Corpo de baile)*. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1988.

\_\_\_\_\_. *Grande Sertão: Veredas: O Diabo na rua no meio do redemoinho*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

\_\_\_\_\_. *Campo geral*. In: *Manuelzão e Miguilim (Corpo de baile)*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

\_\_\_\_\_. *Cara-de-Bronze*. In: *No Urubuquaquá, no Pinhém*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

\_\_\_\_\_. *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA



- SANTIAGO, Silviano. *Genealogia da ferocidade*: ensaio. Recife: Cepe, 2018.
- SANTOS, Wendel. *A construção do romance em Guimarães Rosa*. Ática: São Paulo, 1978.
- VASCONCELOS, Sandra Guardini. *Puras misturas*. São Paulo: Hucitec, 1997.
- VELOSO, Caetano. *Cine Subaé: Escritos sobre cinema (1960-2023)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2024.
- \_\_\_\_\_. *O mundo não é chato*. Org. Eucanaã Ferraz. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Verdade tropical*. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

#### FILMOGRAFIA

- CABARET MINEIRO*. Direção de Carlos Prates Correia. Produção: Sertaneja de Cinema, 1979.
- O CINEMA FALADO*. Direção de Caetano Veloso. Produção: Sky Light Cine Foto Art/Elipse Produções, 1986.
- MINAS TEXAS*. Direção de Carlos Prates Correia. Produção: Sertaneja de Cinema, 1989.
- MUTUM*. Direção de Sandra Kogut. Produção: Gloria Films, Tambellini Filmes, VideoFilmes, 2007.
- NOITES DO SERTÃO*. Direção de Carlos Prates Correia. Produção: Sertaneja de Cinema/Grupo Novo, 1983.
- OUTRO SERTÃO*. Direção de Adriana Jacobsen e Soraia Vilela. Produção: Galpão/ Instituto Merlin Azul, 2013.

PPGLit



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LITERATURA



PPGLit

